

Sociedade de nefrologia rebate críticas de ministro

LÍGIA FORMENTI

O presidente da Sociedade Brasileira de Nefrologia, João Cezar Mendes Moreira, rebateu ontem as críticas do ministro da Saúde, José Serra, às clínicas de diálise do País. Moreira afirmou que os estabelecimentos fazem "milagres" com a verba que recebem do governo.

O Sistema Único de Saúde (SUS) paga às clínicas, por uma sessão de diálise, R\$ 89,00. No entanto, pesquisa encomendada pela Sociedade Brasileira de Nefrologia à Fundação Instituto de Pesquisas da Universidade de São Paulo (Fipe-USP) revelou que o custo médio por sessão é de R\$ 140,00. Segundo Moreira, o setor reivindica que o SUS passe a pagar o valor apontado na pesquisa.

"Na Argentina, paga-se US\$ 145,00; no Canadá, US\$ 137,00; e, no Uruguai, US\$ 140,00", comparou. O presidente da sociedade reconhece que a verba destinada ao setor pelo governo, ao ser ava-

liada fora do contexto, pode ser considerada alta: R\$ 450 milhões. "Hemodiálise, infelizmente, é um tratamento caro."

Moreira informou que, das 530 clínicas de hemodiálise do País, apenas 40% já atenderam às novas exigências de funcionamento, definidas pela Portaria n.º 2042/96. "Trabalhando sem verbas adequadas, fica difícil investir em máquinas e equipamentos", justificou.

Ele acredita que os estabelecimentos não conseguirão adequar-se às novas normas até outubro, prazo dado pelo governo.

Moreira defendeu-se das críticas de Serra mostrando uma pesquisa do Conselho Regional de Medicina de São Paulo, segundo a qual o índice de mortalidade dos pacientes é de 19%. Essa porcentagem, afirmou, é considerada adequada. "O cadastro de Autorização de Procedimentos Ambulatoriais de Alta Complexidade (Apac) mostra números semelhantes em todo o País."